

# **DE VÍTIMA A AGRESSORA: CENÁRIOS SOCIAIS DE HOMICÍDIOS COMETIDOS POR OU COM A PARTICIPAÇÃO DE MULHERES**

Gabriela Perin, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

gabiii\_perin@hotmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Justiça, crime, política e desigualdade

No Rio Grande do Sul, conforme dados da Polícia Civil de 2006, os atos violentos que mais acometem mulheres são: estupro, ameaças (em 45% do total de ocorrências policiais entre 2002 e 2005 as vítimas eram mulheres), lesões corporais (40% das vítimas), maus tratos (24%), roubos (16%). Porém, o que ocorre quando as mulheres são as autoras ou participam direta ou indiretamente dos homicídios (como coautoras ou mandantes)? As condenações de mulheres nos processos judiciais envolvendo homicídio denotariam uma alteração de sua posição subalterna nas relações sociais de gênero? A pesquisa que originou este trabalho abrangeu a análise de 463 processos judiciais de condenações por homicídio (consumado ou tentado) na Comarca de Porto Alegre, no período 1975 a 2010. Em apenas 15 (3%) dos processos as condenações foram aplicadas a mulheres. No Brasil, conforme dados do Ministério da Justiça, as mulheres representavam apenas 6% da população carcerária do país em dezembro de 2012 (em dezembro de 2000 este percentual era de 4%). Entre os crimes cometidos pelas presas, 7% das tipificações referem-se a homicídios. Desta forma, este trabalho propõe-se a examinar os cenários ou contextos sociais atinentes aos homicídios provocados ou que tiveram a participação de mulheres. Para analisarmos os cenários sociais destas condenações, levamos em conta: a) quem foi a vítima e qual o tipo de relacionamento com a agressora, b) o local onde ocorreu o fato, c) o motivo da morte,

d) se a agressora agiu ou não sozinha, e) o meio utilizado, f) se havia outro crime relacionado com a morte e qual. Os resultados do estudo apontam que: a maioria das mortes abrangeu relações de intimidade e situações de violência entre parceiros ou ex-parceiros amorosos, em que as agressoras não tinham envolvimento criminal anterior e, com frequência, não agiram sozinhas e/ou não tiveram participação direta no desfecho.

Gabriela Perin é graduanda do 8º semestre de Políticas Públicas na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e bolsista de Iniciação Científica no projeto Tendências da Criminalidade Violenta na Área Metropolitana de Porto Alegre a partir da Análise de Processos Judiciais Envolvendo Homicídios sob a coordenação da Profa. Dra. Letícia Maria Schabbach.